

## A VIDA LITERARIA

## ULTIMATUM

## RESURREIÇÃO DE CADAVERES

## AQUELLA QUE SE ESQUECE

## "LEGENDA INTERIOR"

Por que te esquivas sempre ao clamor de meu peito?  
Por que meu coração ulceras sem piedade  
E não fazes de mim teu biquini, teu elote?  
Orgulho? Antipatia? Insensibilidade?

Ha um anno, sem cessar, noite e dia, quer faça  
Sol limpid, quer chova a cantaros, eu corro  
Afoitamento atrás da tua sombra escassa...  
Isto é vida? Talvez. Mas vida de cachorro!

Meu calçado cambou, rompeu-se; não tem conta  
As solas que gastei no teu encalço. Vê!  
E em pau apena tenho intragavel affronta  
Dessa estupida coisa idiota: o teu chique!

Campeão medalha d'ouro, ou principe dos feios  
Serei? Serei um "az" da fealdade adonica?  
Se essa é a scisima, meu bom, fala-me sem rodeios;  
— Sinto-me até capaz de mudar de veronica!

Não te agrada a careca ovintre que eu exibho?  
Esta peiça nasal que a cara me decora?  
E os rhodesicos pés que me servem de estribo,  
Um a remar por dentro, outro a remar por fora?

Se isso te desapraz, se aos teus olhos não passa  
Do archetypo ideal do genero chinfrim,  
Dize-mo' francamente e eu, preto, me refaco  
Num Brummel, num D'Orsay, num principe Aladin.

Duvidas? Mas, então, ó anta do meu sonho!  
Dessas coisas de amor meu miolo não ajuda...  
Sem glandula extorquida ao chimpanzé medonho,  
Só o amor nos transforma e voronificá!

Mas vamos seja eu, mesmo, um padrão de feira  
A standardização dessa calamidade:  
Meu direito é adorar a tua formosura,  
Teu dever é agradar à minha fealdade!

A vida do universo é de contrastes feita.  
Lei biologica impõe: — "mistura e reproduz!"  
E a chimica sexual treva e luz tanto ageita,  
Que, riscando no ventre um phosphoro — faz luz!

A chimica sexual serve á vida associando  
Prós e contras. (São leis, e quem quizer, condemne-as)  
Feia eu, formosa tu... E a logica, ajustando,  
No crisol genetrix, coisas heterogeneas.

Pouco importa, porém, seja eu horrendo e rude.  
Cabe-te a obrigaçao de ouvir o meu clamor,  
Pois que sacrificaste a minha quietude  
Atendo no meu peito o incendio deste amor.

Que culpa terei eu de te amar, sem resguardo,  
Sem cauta, através de pantanos e fossos?  
Com tuas mãos fizeste a fogueira em que eu ardo.  
Não me comeste a carne? Agora, chupa os ossos.

Tudo sacrificou a este amor desgraçado!  
Não tenho nickel. Ando a tñir. Patavina!  
Inteiramente prompto e desacreditado,  
Estrei no paraty, já estou na cocaína!

Não! Deixa de chique! Intimo-te, corolla!  
E olha bem que meu tiro é certo, e nada o arrosto!  
Dois mestres, ó infeliz, eu tive na pistola:  
O batuta Paráense e o bumba Afranio Costa!

Não, pequena! Endireita — anda — esta coisa torta.  
Faz de meu gilô uma batata doce.  
Se não, caco-te bala, impavidamente, na aorta,  
Corto-lhe a jugular, suicido-me — e acabou-se!

ELPENOR VALLADARES.

## DUPLA AGONIA

## GOSSE, ENAMORADO DE OUTRAS VIDAS

Carmen Olmra  
Tenho diante de mim uma erlang.  
Linda, flor de beleza e de ternura  
Que eu amo até a idolatria...  
Ela é a minha dulcissima esperança,  
O meu thesouro de ventura,  
A minha unica alegria...

Mas ah! como que a vejo agonizante...  
Como que a vou perdendo lentamente...  
Já não me estende mais os seus braçinhos  
Alheia, indiferente

Ao desespero que me invade  
Como se fôr um barbado castigo!

Louca d'or,  
Cobrindo-a mais que nura de carinhos,  
Minh'alma lhe supplica soluçante,  
Triste como uma vida que se finda:

Não vás meu amor! Fica comigo!  
E' tão cedo ainda!

Vive, por piedade!

Esta criança linda é o teu amor...

Edmundo Gosse, caido depois de Thomaç Hardy, possuia na relatividade das

figuras e das épocas um nome ilustre,

uma folha de serviços brilhante é opulenta

no moderno armorial da literatura inglesa.

Mais propenso á investigação, mais in-

timos dos arquivos que da natureza, homens

de in-folios que viveram longos annos, ao

convívio de grandes bibliotecas silenciosas,

Edmundo Gosse não era, nô podia

ser um nome universal.

Feito na Inglaterra e para a Inglaterra, atraíram-no as vidas de grandes patri-  
cios, e de Taylor como de Browne disse

coisas interessantes. Ibsen, o grande mago

scandinavo, atreviu também a atenção de

Gosse que ao mais genial dos filhos do

gênero consagraram algumas notas esclarecedoras.

De resto a literatura do fjord

teve em Edmundo Gosse um apaixonado

admirador.

Dir-e-hia que as nacionidades não

perdemendo em séries os seus filhos ilustres,

dentro de certas especialidades. Curiosa

sensibilidade à morte, escolhendo a deus

das flores mais raras do grande jardim hu-

mano da Belleza!

ficis, e nenhum medico se atreveria a

desenganar um enfermo sem o ter ouvido

préviamente. Clínico, as suas preleções

eram, porém, pelo psychiatria e neurolo-

gia. Julgava as faculdades do espírito mu-

chos mais interessantes do que os phe-

nomenos da vida vegetativa.

Ainda da ultima vez em que o vi, fa-

lou-me, com entusiasmo, desse ramo da

sciencia e dos estudos que vinha fazendo

com dedicação e perseverança.

Hei de dilarat os conhecimentos

actuas da sciencia sobre as faculdades do

espírito, dia-xa. Até hoje, pôde-se dizer

que pouco temos evoluído nessa es-

plêia, e aí, sem ser médico e esperto

Andava sempre de cabeça

baixa como quem traz

o consigo um mundo de

pensamentos. Falava pou-

co, e quando o fazia era

um aruado que lhe dava

um ar semítico e esperto

Andava sempre de cabeça

baixa como quem traz

o consigo um mundo de

pensamentos. Falava pou-

co, e quando o fazia era

um aruado que lhe dava

um ar semítico e esperto

Andava sempre de cabeça

baixa como quem traz

o consigo um mundo de

pensamentos. Falava pou-

co, e quando o fazia era

um aruado que lhe dava

um ar semítico e esperto

Andava sempre de cabeça

baixa como quem traz

o consigo um mundo de

pensamentos. Falava pou-

co, e quando o fazia era

um aruado que lhe dava

um ar semítico e esperto

Andava sempre de cabeça

baixa como quem traz

o consigo um mundo de

pensamentos. Falava pou-

co, e quando o fazia era

um aruado que lhe dava

um ar semítico e esperto

Andava sempre de cabeça

baixa como quem traz

o consigo um mundo de

pensamentos. Falava pou-

co, e quando o fazia era

um aruado que lhe dava

um ar semítico e esperto

Andava sempre de cabeça

baixa como quem traz

o consigo um mundo de

pensamentos. Falava pou-

co, e quando o fazia era

um aruado que lhe dava

um ar semítico e esperto

Andava sempre de cabeça

baixa como quem traz

o consigo um mundo de

pensamentos. Falava pou-

co, e quando o fazia era

um aruado que lhe dava

um ar semítico e esperto

Andava sempre de cabeça

baixa como quem traz

o consigo um mundo de

pensamentos. Falava pou-

co, e quando o fazia era

um aruado que lhe dava

um ar semítico e esperto

Andava sempre de cabeça

baixa como quem traz

o consigo um mundo de

pensamentos. Falava pou-

co, e quando o fazia era

um aruado que lhe dava

um ar semítico e esperto

Andava sempre de cabeça

baixa como quem traz

o consigo um mundo de

pensamentos. Falava pou-

co, e quando o fazia era

um aruado que lhe dava

um ar semítico e esperto

Andava sempre de cabeça

baixa como quem traz

o consigo um mundo de

pensamentos. Falava pou-

co, e quando o fazia era

um aruado que lhe dava

um ar semítico e esperto